



Os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos de segurança do paciente pelos profissionais de saúde

Factors involved in the impracticality of patient safety protocols by healthcare professionals

Factores que intervienen en la inviabilidad de los protocolos de seguridad del paciente por parte de los profesionales sanitarios

Maria de Fátima da Silva Castro¹, Fernanda Vivian Lima Barcelos¹, Igor Henrique Prudêncio de Souza Veiga¹, Pollyana dos Santos Moura Barbosa¹, Thayna Menezes¹, Vinícius Barros Costa¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar por meio de uma revisão integrativa os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos de segurança do paciente pelos profissionais de saúde e a importância do enfermeiro nas estratégias de enfrentamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram utilizados artigos publicados de 2016 a 2022, coletados na BVS, utilizando como base de dados: BDNF, LILACS E SCIELO. Foram utilizados os seguintes descritores: “segurança do paciente”; “cuidado de enfermagem”; “gestão da segurança”. **Resultados:** A amostra final foi composta por nove artigos, após uma análise sistemática foram elencadas quatro categorias. sendo elas: 1/Falhas na comunicação entre os integrantes da equipe de Enfermagem; 2/ Gestão ineficaz; 3/Pouco conhecimentos sobre a segurança do paciente e 4/Lacunas no ensino sobre a segurança do paciente, em nível da graduação. **Considerações finais:** Este estudo permitiu identificar os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos do PNSP e a importância do enfermeiro na sua implementação. Como também, foi possível elencar estratégias de enfrentamento para uma assistência de qualidade ao paciente.

Palavras-Chave: Segurança do paciente, Cuidado de enfermagem, Enfermeiro.

ABSTRACT

Objective: To identify, through an integrative review, the factors involved in the impracticality of patient safety protocols by health professionals and the importance of nurses in confronting strategies. **Methods:** This is an integrative review of the literature where they used articles published from 2016 to 2022, collected in the BVS, using the following databases: BDNF, LILACS AND SCIELO. The following descriptors were used: “patient safety”; “nursing care”; “security management”. **Results:** The final sample consisted of nine articles, after a systematic analysis four categories were listed. namely: 1/Failures in reporting between the members of the Nursing team; 2/ Inefficient management; 3/ Little knowledge concerning patient safety and 4/ Gaps in teaching about patient safety at the undergraduate level. **Final considerations:** This study allowed us to identify the factors involved in the impracticality of the PNSP protocols and the importance of nurses in their implementation. As well, it was possible to list confronting strategies for quality patient care.

Keywords: Patient safety, Nursing care, Nurse.

¹ Centro Universitário UNA, Belo Horizonte - MG.

RESUMEN

Objetivo: Identificar mediante una revisión integradora, los factores involucrados en la impracticabilidad de los protocolos de seguridad del paciente por parte de los profesionales de la salud y la importancia de los enfermeros en las estrategias de enfrentamiento. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura dónde se utilizaron artículos publicados entre 2016 y 2022, recolectados en la BVS, utilizando las siguientes bases de datos: BDNF, LILACS y SCIELO. Se utilizaron los siguientes descriptores: "seguridad del paciente"; "cuidado de enfermería"; "gestión de la seguridad". **Resultados:** La muestra final fué compuesta por nueve artículos, después de una revisión sistemática se enumeraron cuatro categorías, sendo ellas: 1/Fallas en la comunicación entre los miembros del equipo de Enfermería; 2/ Gestión ineficaz; 3/Poco conocimiento sobre seguridad del paciente y 4/Brechas en la enseñanza sobre seguridad del paciente, a nivel de educación superior. **Consideraciones finales:** Este estudio identificó los factores involucrados en la impracticabilidad de los protocolos PNSP y la importancia de los enfermeros en su implementación. También fue posible enumerar estrategias de afrontamiento para una atención de calidad al paciente.

Palabras clave: Seguridad del paciente, Cuidados de enfermería, Enfermera.

INTRODUÇÃO

Na atenção à saúde, a segurança é um princípio básico para a qualidade do cuidado. A implementação das ações relacionadas à segurança se configura em um avanço na assistência à saúde e dessa forma, os erros relacionados aos cuidados prestados, se tornaram tema prioritário nos últimos anos, para que possam ser evitados (SILVA TAS e LOUREIRO LH, 2021). Neste sentido, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (2013), a Segurança do Paciente se refere à redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde, até um mínimo aceitável (BRASIL, 2013).

Estudo realizado nos Estados Unidos, a partir da análise de 30.121 prontuários, evidenciou que 3,7% pacientes sofreram iatrogenias (6,5% tiveram disfunções permanentes e 13,6% foram levados a óbito). Em números absolutos, 98 mil mortes poderiam ter sido evitadas. Corroborando com esse estudo, Amaya (2016) estima que 9,2% dos usuários internados sofrem um EA relacionado à assistência em saúde, sendo que 43,5% deles poderiam ser evitados (SIMAN AG, et al., 2016).

No Brasil, a trajetória da segurança do paciente foi construída por meio da implantação da Portaria do Ministério da Saúde nº 529, de 01 de abril de 2013, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Nesse mesmo contexto, a RDC Anvisa nº 36, de 25 de julho de 2013, institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e deu outras providências, como, por exemplo, a obrigatoriedade de todo serviço de saúde criar e manter o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) (BRASIL, 2013).

Além disso, foram amplamente divulgados e recomendados, o cumprimento dos seis protocolos, a partir das principais fragilidades apontadas pela Aliança Mundial de Segurança do Paciente, que são: 1/comunicação efetiva; 2/prevenção de quedas e úlcera por pressão (lesão por pressão); 3/identificação do paciente; 4/segurança na prescrição e administração de medicamentos; 5/cirurgia segura e 6/prática de higiene das mãos. Independentemente do nível de assistência prestada, eles devem ser ajustados a cada realidade e utilizados em todos os locais de prestação de serviços de saúde do Brasil (BRASIL, 2013).

Frente a isso, sabe-se que os profissionais de Enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais. Portanto, são os colaboradores que mais comumente executam (ou deveriam executar) os protocolos recomendados (SILVA A, et al., 2016). Porém, na maior parte das vezes, são subdimensionados para o atendimento a uma demanda cada vez mais numerosa e complexa, sem condições apropriadas para a prestação de serviços qualificados. Até mesmo o enfermeiro, que é tido como referência para o cuidado seguro, se encontra extremamente atribulado. Entre outras funções, ele é o elo que conecta o paciente e seus familiares aos diversos atores das diversas áreas da saúde. Assim, ele é extremamente demandado, em diversos momentos ao longo da sua jornada de trabalho, fazendo com que suas atividades sejam interrompidas e fragmentadas (PAIVA ACO, et al., 2019).

Frente ao exposto, este estudo visa responder quais são os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos de segurança do paciente, relacionados à assistência prestada pelos profissionais de Enfermagem?

Para responder a essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo: identificar quais são os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos de segurança do paciente, relacionados à assistência prestada pelos profissionais de Enfermagem, a partir do que vem sendo publicado na literatura.

Considerando que os profissionais de Enfermagem são os principais responsáveis pelas atividades assistenciais, este estudo se faz relevante. Identificadas as lacunas que levam ao não cumprimento dos protocolos ou às práticas inseguras, poderão ser estabelecidos novos procedimentos, a fim de concretizar as recomendações feitas para a segurança do paciente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Souza MT, et al. (2010), constitui-se numa ampla abordagem do que vem sendo publicado, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, combinando dados de literatura teórica e empírica, para uma síntese mais completa do tema analisado, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. O termo “integrativo” tem origem na junção de opiniões, conceitos ou ideias advindas de pesquisas utilizadas no método. Desta forma, a revisão integrativa deve ser escolhida quando o pesquisador/revisor tem como objetivo realizar uma somatória e análise do conhecimento científico sobre determinado tema, em materiais já produzidos por outros pesquisadores.

Ainda de acordo com Souza MT, et al. (2010) para o alcance desse objetivo, devem ser seguidas seis etapas, que são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação de resultados; e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

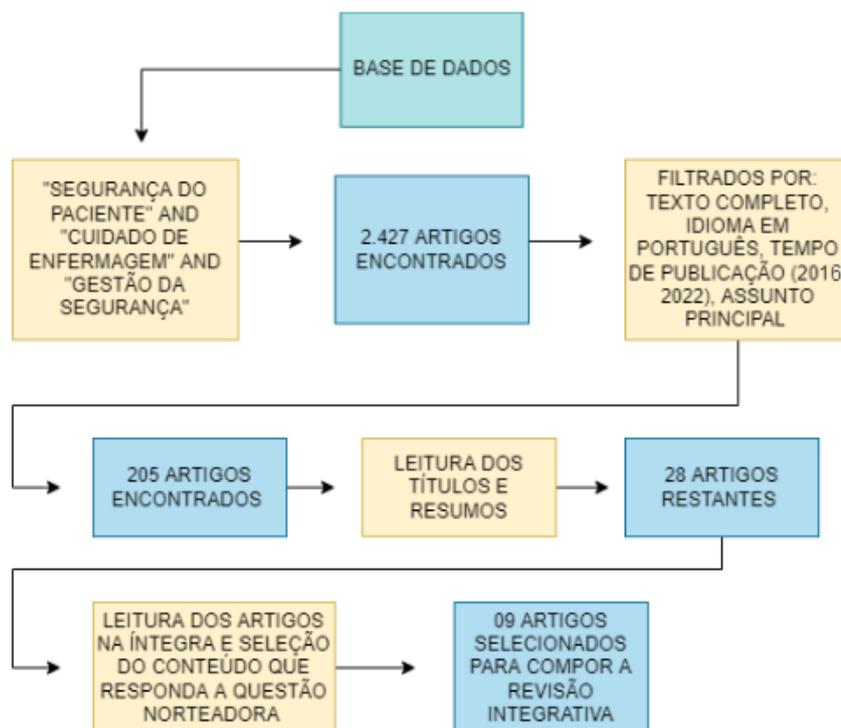
Conforme recomendado, na primeira etapa, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: quais são os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos de segurança do paciente, relacionados à assistência prestada pelos profissionais de Enfermagem?

Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos e feita pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em suas bases de dados que foram: Base de dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio dos descritores em saúde (Decs) que foram: “Segurança do Paciente” and “Cuidado de Enfermagem” and “Gestão da Segurança”, acrescidos dos operadores booleanos, and e or, para ampliar as opções de pesquisa.

Foram incluídos os estudos realizados no âmbito hospitalar, que pudessem responder à questão norteadora, escritos em português, disponibilizados na íntegra, de acesso gratuito, publicados desde 2016. Por outro lado, foram excluídos os artigos duplicados; teses, revisões integrativas, dissertação e monografia e os estudos cuja temática não contemplava o escopo da pesquisa.

Inicialmente, foram identificados 2.427 estudos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 205 publicações. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídas outras 177 publicações. As 28 restantes, foram lidas na íntegra e dessas, restaram 9, que de fato respondiam à questão estabelecida e assim, compuseram a amostra final deste estudo, conforme mostrado na **Figura 1**.

Figura 1 - Identificação, seleção e inclusão das publicações que constituíram a revisão integrativa.



Fonte: Castro MFS, et al., 2025.

Após análise dos dados pertinentes e das informações disponibilizadas pelos autores, a fim identificar quais são os fatores envolvidos na impraticabilidade dos protocolos de segurança do paciente pelos profissionais de Enfermagem, foram elencadas as seguintes categorias: 1) Falhas na comunicação entre os integrantes da equipe de Enfermagem; 2) Gestão ineficaz; 3) Pouco conhecimento sobre a segurança do paciente e 4) Lacunas no ensino sobre a segurança do paciente, em nível da graduação.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão sistemática foi constituída por 9 publicações, que tiveram suas principais informações sintetizadas, conforme mostrado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Nome do artigo, autor principal, ano de publicação, periódico, nível de evidência (NE), método, resultado.

Nome/autor principal	Ano	Periódico	NE	Método	Resultado
Mudanças da prática de Enfermagem para melhorar a segurança do paciente/Siman AG	2016	Revista de Enfermagem RGE / Qualis A2	IV	Estudo de caso	Evidenciou-se uma mudança na prática de segurança do paciente, com relação à queda, lesão por pressão e gerenciamento de risco
A segurança do paciente no contexto do ensino de graduação em enfermagem / Gomes FSL	2017	Revista de Enfermagem RECOM / Qualis B2	IV	Estudo de caso	A segurança do paciente tem de estar incluída na matriz curricular. Deve ser abordada de maneira única em determinado período, mas também de forma geral em cada matéria
A cultura de segurança do paciente no âmbito da Enfermagem: reflexão teórica / Lemos GC	2018	Revista de Enfermagem RECOM / Qualis B2	IV	Estudo descritivo	É importante que a liderança esteja comprometida com a melhoria contínua da qualidade e tenha foco na aprendizagem organizacional, por meio de abordagem não punitiva dos erros para uma cultura de segurança positiva.
Segurança do paciente e a atuação do Enfermeiro no hospital / Silva AT	2018	Revista de Enfermagem REUOL / Qualis B2	IV	Estudo qualitativo, descritivo	A utilização de estratégias, comunicação efetiva, educação permanente e participação do acompanhante é essencial para o fortalecimento da segurança do paciente no cuidado. Demanda elevada e grande fluxo de trabalho foram apresentados como prejudiciais à cultura de segurança
Gerenciamento de segurança do cuidado do paciente em cenário hospitalar: produção de vídeo educativo para prevenção e notificação de eventos adversos / Peixoto MCL	2019	Escola de Enfermagem UFF / Qualis A1	IV	Pesquisa avaliativa do tipo metodológico	Há uma dificuldade em identificar o que o evento adverso, bem como em estabelecer uma cultura de notificação, visando o gerenciamento do risco
A percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da segurança do paciente em um hospital público / Cunha DC	2020	Revista de Enfermagem NURSING / Qualis B2	IV	Pesquisa descritiva	Evidenciou o não conhecimento dos profissionais de Enfermagem com relação a segurança do paciente e metas de segurança do paciente, além da dificuldade da implementação
Percepção do Enfermeiro na segurança do paciente no setor de urgência e emergência / Brito LB	2020	Revista de Enfermagem Baiana pública / Qualis B2	IV	Estudo qualitativo	Retrata a importância do Enfermeiro compreender os riscos ao paciente, para que ele possa empreender medidas para minimizá-los
Ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem no estado da Bahia / Matos EP	2022	Escola de enfermagem ciências cuidado é saúde / Qualis A3	IV	Pesquisa quantitativa	O tema segurança do paciente nas matrizes curriculares se mostra insuficiente. Há uma necessidade de se revisar os processos formativos e incluir a abordagem inter e transdisciplinar, com vistas à propagação da importância do PNSP
Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem / Silva LLT	2022	Escola de Enfermagem Anna Nery / Qualis B1	IV	Estudo exploratório e descritivo	Falta conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre os fatores que contribuem para a ocorrência de erros na assistência

Fonte: Castro MFS, et al., 2025.

Conforme mostrado no **Quadro 1**, o período com maior número de publicações foi aquele compreendido entre 2020 e 2022. No que tange às bases de dados pesquisadas, a BDENF contribuiu com 1 publicação (11,11%), a Lilacs com 5 publicações (55,55%) e a Scielo com 3 publicações (33,33%). Em relação ao Qualis, o estudo com maior classificação alcançou o nível B2. Quanto ao nível de evidência todos são IV, visto que se configuram em pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso.

DISCUSSÃO

Falhas na comunicação entre a equipe multidisciplinar

Os estudos realizados pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente, relatam que a comunicação eficaz no âmbito hospitalar ajuda evitar eventos adversos, melhorando a segurança do paciente. Por outro lado, a comunicação inadequada está entre as principais razões que acarretam os eventos adversos. Estudos apontam que mais de 70% das ocorrências resultam em erros na administração de medicamentos, identificação incorreta do paciente, prescrição inadequada, entre outros (IBSP, 2019).

As falhas têm início quando se dá a transferência do cuidado, na passagem de informações entre os profissionais que compõem a equipe interdisciplinar ou entre os turnos e se perpetuam no cansaço dos profissionais, devido às longas jornadas de trabalho, precariedade dos registros de saúde realizados de maneira ilegível e incompleta... A esses fatores, ainda há de se considerar a própria cultura organizacional que compromete o fluxo da comunicação para os diversos níveis hierárquicos, dificultando que a visibilidade das fragilidades seja percebida pela alta direção (FARIAS ES, 2018).

Entretanto, é possível corrigir as falhas de comunicação por meio da implementação de políticas de segurança do paciente e estratégias que padronizam a assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde, a fim de repercutir positivamente na qualidade e no relacionamento entre a equipe interdisciplinar com seus pacientes (LEMOS GC, et al., 2018).

Gestão ineficaz

O papel da liderança é um componente chave para o desenvolvimento de uma cultura de segurança, pois por meio da atuação do líder, os demais profissionais conseguem criar estratégias e estruturas para promover cuidados de saúde seguros e com qualidade. Além disso, os líderes ajudam a moldar uma cultura em que os erros e as falhas sejam vistos como uma forma de conhecimento e aprendizagem contínua (LEMOS GC, et al., 2018).

Portanto, para adoção de práticas seguras para uma melhor assistência à saúde, é imprescindível a ação do Enfermeiro, no exercício de suas funções de liderança. Mesmo face às dificuldades, é necessário que ele consiga articular ações de gerência do cuidado e da unidade para melhorar a segurança do paciente. Assim, ele deve estar envolvido no processo de criar e transformar a cultura de segurança do paciente, com a intenção de sensibilizar, responsabilizar, habilitar e agir em favor da qualificação da assistência prestada. Ele ainda deve se comprometer com a devida estruturação e organização das suas equipes, num ambiente harmônico, cordial e permeado pela confiança, onde cada um pode exercer sua função com proatividade e autonomia, inclusive para alertar o colega de alguma falha que, porventura, possa estar prestes a cometer (SIMAN AG, 2016).

A busca pela qualidade consiste em uma questão complexa, devendo ser prioridade para instituições e profissionais de saúde que buscam por este valor. Os profissionais de Enfermagem desempenham um papel fundamental nas organizações de saúde, tendo como foco a assistência individualizada e adequada às melhores práticas de qualidade e segurança. Sendo assim, é imprescindível que os Enfermeiros tenham conhecimento de todos os processos de qualidade e que busquem melhorias constantes (SILVA AT, et al., 2018).

Pouco conhecimento sobre a segurança do paciente

Segundo Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs), o Enfermeiro deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de

pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar as respectivas soluções. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, tanto no nível individual quanto no coletivo. Os enfermeiros devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas aos pacientes e familiares (SILVA AT, et al., 2018).

Neste sentido, o Enfermeiro deve ter uma visão ampliada do sistema de segurança do paciente e dos processos na tentativa de garantir a segurança e a qualidade do cuidado que está sob sua responsabilidade. Parte-se do pressuposto que o enfermeiro pode desenvolver estratégias simples e efetivas para prevenir e reduzir riscos nestes serviços, por meio do seguimento de protocolos específicos, melhores práticas associadas às barreiras de segurança nos sistemas e à educação permanente. Nota-se também a necessidade de uma prática de educação permanente e atitudes que incluem a comunicação eficaz, reuniões formais e grupos de estudos, inserindo temas voltados para a segurança do paciente (SIMAN AG e BRITO MJM, 2016).

Diante disso, faz-se necessário a realização de uma educação continuada com a equipe de enfermagem, sobre o tema segurança do paciente, visto que a atualização profissional pode capacitá-lo para o uso de ferramentas de planejamento e aprimoramento do cuidado ofertado, minimizando a possibilidade de eventos adversos. Além disso, poderá incentivar a equipe a obter um ciclo de aprendizado contínuo, melhorando a identificação, prevenção, detecção e a redução de riscos no ambiente de trabalho. Uma vez que informações importantes podem ser perdidas, desatualizadas ou incorretas, levando a cuidados inadequados ou erros assistenciais (SILVA LLT, et al., 2022).

Ensino sobre a segurança do paciente, em nível da graduação.

É inegável a importância do tema relacionado à segurança do paciente ser devidamente abordado na formação em nível de graduação em Enfermagem, para uma crescente construção de conhecimento, durante todo o curso. Portanto, faz-se necessário que o tema seja abordado, como um dos eixos transversais, a fim de aumentar sua complexidade de forma progressiva, abranger aspectos teóricos e práticos por meio de diferentes estratégias de ensino, a fim de contribuir para a complementação de uma sólida formação do enfermeiro, com vistas a ultrapassar o modelo disciplinar em prol de um ensino-aprendizagem mais produtivo e global (GOMES FSL, 2017).

Cabe destacar que o ensino dos protocolos para a segurança do paciente deve considerar além da disposição transversal, o caráter interdisciplinar do tema nos componentes curriculares, o conteúdo programático e estratégias pedagógicas específicas que possibilitem o desenvolvimento de competências de segurança a partir do investimento em domínios que abrangem gestão do cuidado, cultura de segurança, trabalho em equipe, comunicação efetiva, capacidade de reconhecer e gerenciar riscos, revelar eventos adversos e criar subsídios para sua mitigação (MATOS EP, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu ter um melhor entendimento do tema sobre a segurança do paciente, mais especificamente, sobre o papel do enfermeiro na implementação do Núcleo da Segurança do Paciente e os principais fatores envolvidos na sua impraticabilidade. Durante a pesquisa foi possível evidenciar as principais dificuldades apresentadas pelos profissionais de Enfermagem na implementação dos protocolos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), sendo elas a falha na comunicação entre os profissionais e equipe multidisciplinar, uma gestão ineficaz, a falta de conhecimento sobre o NSP, além da falta de ensino sobre a segurança do paciente em nível de graduação. Evidenciou-se que para haver uma implementação de estratégias que levem à segurança do paciente, as organizações devem fornecer serviços de educação continuada e permanente, ministrando treinamentos a fim de aumentar a conscientização e envolver desde os profissionais administrativos até a equipe da linha de frente. Se faz necessário também que o tema esteja presente nas grades curriculares das instituições de ensino, de maneira que sejam abordadas exclusivamente em um determinado período, mas que haja também novas abordagens ao longo do curso. Logo é

imprescindível que todos se conscientizem da importância do investimento em novas pesquisas relacionadas ao tema proposto, uma vez que a segurança do paciente é parte fundamental para uma assistência de qualidade, além de ser contínua.

REFERÊNCIAS

1. AMAYA MR, et al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online), 2016; 37.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.095, de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. *Diário Oficial da União*, 2013.
4. BRITO LB. Percepção do enfermeiro na segurança do paciente no setor de urgência e emergência: uma revisão de literatura. *Rev. Baiana de Saúde Pública*, 2020; 44:4, 294-304p.
5. CAVALCANTE AKCB, et al. Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. *Rev. cuba. enferm.* [Internet], 2015; 31:4.
6. FARIAS ES, et al. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Caderno de graduação em ciências biológicas e da saúde – UNIT*, 2018; 4:3.
7. GOMES FSL. A segurança do paciente no contexto do ensino de graduação em Enfermagem. *RECOM*, 2017; 7/Editorial.
8. IBSP. Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente. Comunicação ineficaz está entre as causas-raízes de mais de 70% dos erros na atenção à saúde, 2017.
9. LEMOS GC, et al. A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. *RECOM*, 2018.
10. MATOS EP, et al. Ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem no estado da Bahia. *Cienc Cuid Saude*, 2022; 21:e57704.
11. PAIVA ACO, et al. Interrupções no trabalho do enfermeiro e na segurança do paciente. *Rev Enferm UFPE on line.*, 2019; 13.
12. PEIXOTO MCL. Gerenciamento de segurança do cuidado do paciente em cenário hospitalar: produção de vídeo educativo para prevenção e notificação de eventos adversos. *Dissertação (mestrado profissional)*, 2019.
13. REIS GAX, et al. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. *Rev Gaúcha Enferm.*, 2019; 40.
14. SILVA AT, et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. *Saúde Debate*, 2016; 40:111.
15. SILVA AT, et al. Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro no hospital. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2018.
16. SILVA LLT, et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Esc. Anna. Nery*, 2022; 26.
17. SILVA TAS, LOUREIRO LH. Segurança do paciente: estratégia de ensino-aprendizagem. *Research, Society and Development*, 2021; 10:14.
18. SIMAN AG, BRITO MJM. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. *Rev Gaúcha Enferm (Online)*, 2016. 37.
19. SIMAN AG, et al. Ações de enfermagem para a segurança do paciente em hospitais: Revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on line.*, 2017; 11 (Supl. 2):1016-24.
20. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010; 8:102-6.
21. WHO. World Health Organization. The conceptual framework for the international classification for patient safety. *Final Technical Report and Technical Annexes*. 2009.